

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523
Website: www.au.int

ST26763 - 13/13/34/12

**Comité Técnico Especializado em Educação,
Ciência e Tecnologia (CTE-ECT) 3)
Sessão Virtual Extraordinária
30 de Abril de 2020, Hora:14:30 - 18:30 (hora de Adis Abeba)**

**EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Resposta à COVID-19**

Relatório Ministerial

Ver 1.0_6 de Maio de 2020

INTRODUÇÃO

1. A Comissão da União Africana convocou a primeira Reunião Virtual Extraordinária do Comité Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia (CTE-ECT3) em 30 de Abril de 2020, das 14h30 às 18h30 (GMT +3). Durante este diálogo ministerial de alto nível, os Ministros africanos consideraram uma resposta global em matéria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ESTI) para a COVID-19, a fim de assegurar a continuidade da educação no continente, não obstante as perturbações causadas pela pandemia, e de galvanizar e acelerar as acções nos domínios da ciência, da tecnologia e da inovação para pôr termo à pandemia.

PARTICIPANTES

2. A reunião contou com a participação dos seguintes:

- (a) **Estados-membros:** Angola, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, República Centro-Africana (RCA), Chade, Comores, República do Congo, República Democrática do Congo, Djibuti, Egipto, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Quênia, Líbia, Malawi, Mali, Mauritânia, Ilhas Maurícias, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Senegal, Seicheles, Sierra Leone, Somália, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbabué;
- (b) **Comunidades Económicas Regionais:** Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO);
- (c) **Parceiros de Desenvolvimento:** a) Parceiros de desenvolvimento: 2iE, Academia Africana das Ciências (AAS), Fundação Africana para o Reforço de Capacidades (ACBF), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Rede Africana de Estudos de Política Tecnológica (ATPS), Universidade Virtual Africana, ANCEFA, Associação das Universidades Africanas, Centro de Matemática, Educação em Ciências e Tecnologia em África [CEMASTE], Associação das Universidades Técnicas e Politécnicas da Commonwealth em África (CAPA), Delegação da UE na UA, Fórum das Educadoras Africanas, GIZ, Iniciativa Global para as e-Escolas e Comunidades, Parceria Global para a Educação, HP, AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÓMICA, Centro Internacional de Fisiologia e Ecologia dos Insectos (ICIPE), MENAPLN, Missão Permanente da Noruega junto da UA, Campanha UM, Escritório de Ligação da Plan International junto da União Africana, Fórum das Universidades Regionais para o Desenvolvimento de Capacidades na Agricultura (RUFORUM), Save the Children International, Agência Espacial Nacional Sul-Africana (SANSA), Rede Africana da Primeira Infância, UNECA, UNESCO, FNUAP, UNFPALO, UNICEF, UNMISS-Juba-PNUD, VMware, PAM;

- (d) Comissão da União Africana:** Departamento de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia (HRST) com os seus Gabinetes Técnicos (CIEFFA, IPED, AOSTI e STRC); Departamento de Assuntos Sociais e o CDC África; Gabinete do Conselheiro Jurídico e DIC.

SESSÃO DE ABERTURA

3. Sua Excelência Sarah Anyang Agbor, Comissária da União Africana para os Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, deu as boas-vindas aos Ministros à Sessão Extraordinária do 3º Comité Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia e transmitiu as saudações do Presidente, S.E. Moussa Faki Mahamat. Destacou o objectivo da reunião, que consiste em proporcionar uma resposta a nível continental em matéria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação à COVID-19, bem como a necessidade de assegurar uma maior preparação no futuro. Reconheceu o Departamento de STC-EST 3 que convocou a sua reunião virtual no passado dia 9 de Abril de 2020 e emitiu um forte comunicado para que os sectores da Educação e das CTI tomem medidas concretas para assegurar a continuidade da educação e da investigação e inovação na resposta à pandemia da COVID-19.

4. A Comissária recordou ainda a forma como a pandemia de coronavírus e suas medidas de atenuação, designadamente o encerramento de fronteiras e o distanciamento social, estão tendo um impacto negativo na já fraca saúde, educação, cadeias de abastecimento, mercados e sistemas alimentares do continente. Lamentou que, quanto mais tempo as escolas permanecerem fechadas, menos provável será que as crianças e os jovens consigam recuperar o atraso na aprendizagem e nas competências essenciais para a vida que apoiam uma transição saudável para a vida adulta. As crianças que abandonam a escola enfrentarão não só um risco mais elevado de casamento infantil, trabalho infantil e gravidez na adolescência, mas também uma queda abrupta dos seus potenciais rendimentos ao longo da vida e ficarão de fora do desenvolvimento do continente. Ela sublinhou a urgência de transformação dos sistemas educativos africanos para responder à pandemia em curso e para além dela, e a Comissão, em resposta, convida os Estados-membros a implementar a iniciativa DOTSS por forma a assegurar a continuidade da aprendizagem, o acompanhamento, a aprendizagem e a melhoria das práticas, bem como o planeamento de uma reabertura eficiente. A Comissão decidiu realizar um inquérito conjunto com a UNESCO e o BAD sobre o impacto da COVID-19 na educação em África. Implorou que os Estados-membros respondessem ao inquérito, uma vez que este irá informar e melhorar a resposta ao COVID-19. Por outro lado, delineou as intervenções científicas, tecnológicas e de inovação que incluem a criação do Conselho Consultivo da ASRIC sobre a COVID-19, a criação de vários grupos de trabalho técnico-científicos para estudar os impactos da COVID-19 na segurança alimentar e nutricional de África e os impactos socioeconómicos, os conhecimentos indígenas africanos em matéria de prevenção, controlo e avaliação de doenças infecciosas no continente, utilizando uma resposta afro-cêntrica como a medicina tradicional africana. concluiu apelando aos Estados-membros para que envidem todos os esforços no sentido de minimizar os efeitos da COVID-19 na implementação da Agenda 2063.

5. S. Exa. o Dr. Tumwesigye Elioda, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação do Uganda e Presidente do CTE-ECT 3, deu as boas-vindas aos membros do CTE-EST 3 e a todos os participantes à Sessão Extraordinária. Afirmou que a reunião virtual sucedeu à reunião da Mesa que viu a necessidade de discutir o impacto da COVID-19 na educação, ciência e tecnologia. O Dr. Elioda agradeceu aos Estados-membros, aos parceiros, ao CDC África e aos profissionais de saúde do continente pelos seus inestimáveis contributos no combate à COVID-19. O Presidente do CTC-ECT3 afirmou que o COVID-19 sublinhou o papel da Educação, Ciência e Tecnologia, especialmente a investigação e a inovação como instrumento orientador para a elaboração de políticas baseadas em factos. A necessidade de aumentar a acessibilidade do acesso à Internet, de digitalizar África, tal como salientado na anterior reunião sobre ECT, foi também sublinhada pelo Presidente do CTE-ECT 3. A procura de produtos e equipamentos médicos essenciais disparou, enquanto alguns países produtores proibiram as exportações de produtos médicos, criando uma oportunidade para os países africanos inovarem e produzirem esses materiais a nível local.

6. Com kits de ensaio e materiais insuficientes, os números podem ser enganadores e as vacinas podem funcionar de forma diferente em locais diferentes. Isto, segundo ele, sublinha a necessidade de África participar em ensaios de vacinas e de os países africanos investirem em CTI para melhorar a resiliência. Embora aprecie o apoio da comunidade internacional, apelou aos parceiros de desenvolvimento para que aumentem a assistência ao continente e considerem o alívio da dívida dos países africanos para reforçar as suas capacidades de luta contra a COVID-19.

PONTO 1 DA AGENDA: ANÁLISE PROCESSUAL DO CTE-ECT 3 VIRTUAL

7. O representante do Gabinete do Conselheiro Jurídico da UA esclareceu o seguinte sobre as considerações processuais das reuniões virtuais do CTE-ECT 3: (i) o regulamento interno do CTE aplica-se à sessão virtual, inclusive as disposições relativas ao quórum, à participação e à tomada de decisões, e as sessões ministeriais requerem uma maioria de dois terços dos Estados-membros para que haja quórum, ou seja, 36 Estados-membros participantes e (ii) os representantes dos Estados-membros devem anunciar a sua presença através do ícone de levantamento da mão online a ser apurado entre os participantes que formam o quórum.

8. A reunião registou a participação de mais do que o quórum exigido, com a participação de 39 Estados-membros.

PONTO 2 DA AGENDA: APRESENTAÇÃO E DEBATE EM TORNO DO PROJECTO DE RESPOSTA AFRICANA EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA A COVID-19

9. Sua Excelência, o **Prof. Mamadou Talla**, Ministro da Educação Nacional do Senegal e relator do CTC-EST 3, louvou a organização da reunião virtual sob a égide da UA para permitir que os Estados-membros explorem a resposta em matéria de educação, ciência, tecnologia e inovação à pandemia da COVID-19. Salientou igualmente a

necessidade de se tomarem medidas e acções de protecção para combater a proliferação do coronavírus, bem como a importância de reforçar a investigação e a inovação e os observatórios nacionais de CTI em África, visando o reforço da resiliência das comunidades. Reiterou que a África deve utilizar os meios digitais para garantir a continuidade da educação e a atenuação do impacto da pandemia nas crianças e raparigas vulneráveis. Incentivou igualmente uma maior colaboração sectorial entre os Ministérios das Finanças e os Ministérios da Educação, acelerando nomeadamente o financiamento inicial para a execução das medidas de resposta. Apelou ao Prof. Amadou Abdoul Sow para que apresentasse o Projecto de Resposta Africana em matéria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação à COVID-19 para apreciação pelo CTE-ECT 3.

10. Nos debates que se seguiram, os Estados-membros citaram os desafios colectivos e individuais que os países africanos enfrentam como consequência da COVID-19 e as estratégias de atenuação implementadas a nível nacional, bem como as intervenções destinadas a assegurar a continuidade da educação através de modelos à distância, como a Internet, a rádio e a televisão, entre outros. Trocaram também ideias sobre a forma de aumentar as iniciativas de dimensão continental para atenuar as consequências nefastas da pandemia; os planos de campanhas de regresso à escola e de reabertura, incluindo esforços para repensar a educação para além da COVID-19. Estes planos conduziram a esforços suplementares para enfrentar os desafios através de intervenções científicas, tecnológicas e de inovação.

11. Nos debates subsequentes, os Estados-membros abraçaram o projecto de resposta à ECTI e manifestaram o seu apreço pelo seu desenvolvimento atempado. Evocaram os desafios colectivos e individuais enfrentados pelos países africanos em resultado da COVID-19 e as estratégias de atenuação implementadas a nível nacional para assegurar a continuidade da educação através de modelos à distância, como a Internet, a rádio, a televisão e os jornais, as redes sociais, os sítios Web e as videoconferências interactivas entre professores e alunos. Partilharam também ideias sobre a forma de aumentar as iniciativas de dimensão continental para atenuar as consequências adversas da pandemia; os planos de campanhas de regresso à escola e de reabertura, inclusive esforços para repensar a educação para além da COVID-19. Estes planos conduziram a esforços adicionais para enfrentar os desafios através de intervenções científicas, tecnológicas e de inovação, designadamente a ligação em redes e a partilha das infra-estruturas de investigação.

12. Os Estados-membros levantaram as seguintes questões fundamentais:

- (a) Manifestaram o seu apreço à Professora Sarah Anyang Agbor, Comissária responsável pelos Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, pela organização pontual da reunião virtual de CTE-ECT 3 destinada a galvanizar e harmonizar os esforços continentais no sentido de uma resposta abrangente em matéria de Educação, Ciência e Tecnologia à COVID-19; acolheram favoravelmente o projecto de resposta à ECTI ao documento relativo à

COVID-19 e propuseram a realização de Webinars ministeriais informais não vinculativos com vista à troca periódica de experiências.

- (b) Sublinharam o papel fundamental do CDC África no reforço de capacidades e das capacidades das instituições de saúde pública africanas, bem como no planeamento e preparação dos Estados-membros para a adopção das medidas necessárias para combater os surtos de doenças no continente.
- (c) Instaram os Estados-membros a aproveitarem a oportunidade do ensino e da aprendizagem em linha para assegurar a continuidade da educação no continente, a melhoria dos sistemas educativos e infraestruturas sólidas de aprendizagem electrónica, garantindo a qualidade e a integração dos ensinamentos obtidos e das boas práticas da resposta à COVID-19, tal como preconizado pela abordagem DOTSS, e a conceberem um roteiro modelo para o pós-COVID-19 que integre a continuidade da educação nas diferentes respostas regionais e nacionais.
- (d) Sublinharam que é necessário adoptar e promover a criação e utilização de fontes abertas, livremente disponíveis e acessíveis, para a aprendizagem, cursos e materiais didácticos, investigação, publicações e informação relativa ao currículo a nível escolar e universitário no continente;
- (e) Instaram os Estados-membros a promover a Ciência Aberta no continente e a liderar este processo, não deixando a tarefa aos países do Norte global. Os países africanos devem tomar iniciativas para partilharem entre si os resultados e os dados da sua investigação científica e reforçar a colaboração intra-africana no domínio da investigação, inclusive Sul-Sul, e Norte-Sul
- (f) Exortaram os países africanos a partilharem ideias e melhores práticas no desenvolvimento de métodos alternativos de avaliação com base nas actuais lições da pandemia da COVID-19. Assinalaram que os métodos tradicionais de avaliação, nomeadamente os exames, poderão requerer uma reconsideração, uma vez que poderá já não ser viável a convocação de grandes sessões de exame, podendo haver o risco de uma maior transmissão do vírus. Poderá ser necessário explorar métodos alternativos, como a avaliação contínua, através da troca de conhecimentos e experiências com o ensino online e outros métodos de aceleração da aprendizagem.
- (g) Salientaram que os métodos tradicionais de avaliação, entre os quais as análises, poderão ser reconsiderados, uma vez que poderá já não ser viável convocar grandes sessões de avaliação, o que poderá pôr em risco uma maior transmissão do vírus. Poderá revelar-se necessário explorar métodos alternativos, como a avaliação contínua, partilhando conhecimentos e experiências com o ensino online e outros métodos de aceleração da aprendizagem.

- (h) Imploraram aos Estados-membros para que considerem o estabelecimento de aceleradores para a inovação em apoio da aprendizagem à distância, o que é diferente da aprendizagem em linha. É igualmente necessário explorar outras formas de facilitar o acesso ao material de aprendizagem, em especial para formandos, estudantes e grupos vulneráveis que possam não ter acesso ao material fornecido em linha. Os governos têm de tomar medidas para colocar edifícios municipais e bibliotecas públicas à disposição dos formandos que possam não ter acesso à conectividade em linha e à aprendizagem à distância.
- (i) Convidou os Estados-Membros a desenvolver capacidades de métodos avançados e a melhorar a capacidade de recolha e análise (estatística) de dados, bem como a criar repositórios que, à luz da COVID-19 e de outros surtos, possam ajudar os governos e outras instituições regionais relevantes a tomar decisões importantes e a reagir a intervenções.
- (j) Sublinharam a necessidade de racionalizar a resposta estratégica da África em matéria de investigação e inovação sobre a epidemiologia da COVID-19 e de se concentrar (a) na compreensão científica do coronavírus e da COVID19; (b) na engenharia farmacêutica e na biofarmacologia; (c) na engenharia biomédica; (d) na compreensão clínica do Coronaviruse da COVID19 e (e) na formulação de estratégias nacionais de saúde nos Estados-Membros sobre a COVID-19 e outras epidemias.
- (k) Apelaram aos intervenientes públicos e privados, aos parceiros técnicos e financeiros, aos parceiros de desenvolvimento, à sociedade civil, aos eleitos e às comunidades locais para que apoiem e acompanhem as políticas de continuidade educativa aplicadas nos diferentes países, a fim de maximizar o impacto e a apropriação e ter em conta as preocupações das escolas privadas.
- (l) Salientaram a necessidade de uma plataforma de intercâmbio de peritos, cientistas e investigadores africanos, sob a égide da União Africana e da Organização Mundial da Saúde, para avaliar e promover protocolos de tratamento e outras experiências de investigadores africanos em harmonia com as realidades demográficas e climatéricas do continente.
- (m) Destacaram a necessidade de melhorar e desenvolver rapidamente a capacidade produtiva em África no que respeita a equipamento médico de apoio, fornecimentos e equipamentos de protecção individual (EPI) à escala comercial, designadamente ventiladores, máscaras e luvas para apoiar os trabalhadores na linha da frente na luta contra a COVID-19. Neste processo, promover o desenvolvimento de tecnologias e soluções africanas para responder à crise e limitar a dependência excessiva em relação a países fora de África.

- (n) Exortaram os Estados-membros a explorar as actuais tecnologias espaciais, como os sistemas de observação da Terra e os sistemas de informação geográfica (SIG), para monitorizar quaisquer doenças aos níveis nacional, regional e continental e publicar relatórios regionais anuais sobre ciência, tecnologia e inovação, inclusive sobre o estado de saúde do país, para fins de política e tomada de decisões.
- (o) Ressaltaram a importância de se dar prioridade ao financiamento da educação em toda a África, ao investimento deliberado em investigação e inovação e recordaram os esforços em curso para o estabelecimento e operacionalização do Fundo Africano de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (FCTI) e solicitaram à Comissão, ao Banco Africano de Desenvolvimento e à ADEA para que tomem as medidas adequadas no sentido de acelerar o processo.
- (p) Os Ministros manifestaram o seu apreço pela reunião virtual, que lhes proporcionou a oportunidade de trocar informações, e decidiram realizar um seminário informal não vinculativo entre Ministros com o objectivo de partilharem as suas experiências uma vez por mês ou até que a pandemia termine.

PONTO 3 DA AGENDA: ANÁLISE E ADOÇÃO DAS DECISÕES E RELATÓRIO DO CTE-ECT 3

13. Os Ministros analisaram o Projecto de Resposta Africana em matéria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação à COVID-19 e o seu Relatório e aprovaram-nos com as alterações e contribuições dos Estados-membros.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

14. ção de um plano de acção claro par Sua Excelência Sarah Anyang Agbor, Comissária para os Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia da União Africana, agradeceu aos Ministros e aos parceiros de desenvolvimento por uma reunião deveras frutuosa. Louvou igualmente os esforços que os Estados-membros estão a desenvolver nos seus respectivos países como resposta às COVID-19. Apelou para um maior investimento na educação virtual em África, sem comprometer a qualidade da educação, com especial destaque para as populações vulneráveis. Solicitou aos Ministros que aproveitassem uma reunião com os parceiros a fim de apresentarem as suas contribuições em resposta à pandemia da COVID-19. A Comissária reiterou a necessidade de a África rever os seus sistemas educativos e solicitou aos Ministros que investissem na E-Universidade Virtual Pan-Africana (PAVEU) para uma aprendizagem electrónica abrangente, a fim de concretizar o futuro da educação no continente.

15. Sua Excelência o Dr. Tumwesigye Elioda, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação do Uganda e Presidente do CTE-ECT 3, em nome da Mesa, apreciou a presença dos Ministros no primeiro CTE-EST virtual de sempre. Saudou igualmente os países que consideraram a possibilidade de aliviar a dívida dos países menos desenvolvidos. O CTE-

ECT 3 incentivou a continuação dos esforços de investigação sobre drogas e vacinas, bem como sobre a segurança das pessoas. Manifestou o seu reconhecimento aos investigadores que trabalham com vacinas, congratulou-se com a contribuição dos parceiros e apelou à implementação das recomendações adoptadas na reunião. O Dr. Elioda propôs a realização de uma reunião de acompanhamento nas próximas três semanas, a qual se centrará nos parceiros, e a apresenta a a ECTI.